

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO FERRAMENTA DE CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: relato de experiência

Maria Luísa de Almeida Nunes - falecomluisa@gmail.com

Ana Elisa Pereira Chaves – aepchaves@gmail.com

Camila Nunes Seixas – camilaseixas@gmail.com

Ana Outra pessoa – aepchaves@gmail.com

Ana outra colega – aepchaves@gmail.com

Introdução: O Brasil vem experimentando importante mudança demográfica relacionada ao envelhecimento etário da população, no final do século XX, com aumento relativo e absoluto de pessoas acima de 60 anos de idade. Esse fenômeno se atribui a fatores decorrentes de saneamento básico, alimentação, higiene, imunização, redução de morbimortalidade, atuação da Estratégia de Saúde da Família e implementação de políticas públicas nacionais de saúde, dentre outros, que vem contribuindo para a elevação da qualidade de vida. A Política de Práticas Integrativas e Complementares que foi aprovada pelo Sistema Único de Saúde - SUS, através de Portarias Ministeriais nº. 971, de 03/05/2006 e nº. 1.600, de 17/07/06, desponta como forma de ampliar as modalidades de cuidar. **Objetivo:** Descrever o cuidado ao idoso institucionalizado, utilizando-se das práticas integrativas na perspectiva de prevenção de agravo e da promoção da saúde. **Metodologia:** Trata de um relato de experiência, no qual as pesquisadoras concretizaram cuidados quinzenalmente, no período de março a maio de 2013, como voluntárias em uma instituição de idosos de longa permanência, tendo população média de 59 idosos, masculinos e femininos. Esta é localizada no município de João Pessoa-PB, fundada em 27.04.1944, com caráter filantrópico e religioso, denominada de Vila Vicentina Júlia Freire. As ações de cuidado contaram com a participação espontânea de 15 idosos, em média, para cada atividade. O cuidado desenvolvido foi a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) e rodas de conversas e de cantos. Dentre as atividades desenvolvidas, a Terapia Comunitária Integrativa fundamentada nos pilares do mentor Adalberto Barreto, contemplou acolhimento, celebração, problematização, contextualização e encerramento com partilha de estratégias de superação dos sofrimentos e abraços festivos. **Resultados:** Observou-se que a TCI permitiu acolher o idoso e escutar sua história de vida e os sentimentos relacionados. Quanto às rodas de conversas e de cantos, verificou-se sua relevância dado seu envolvimento

de forma singular com o falar e as “cantigas” e pela inclusão dos idosos ao coletivo, mostrando a eficácia dessa forma de cuidado nas carências afetivas do idoso institucionalizado. O cuidado com essa clientela permitiu entender que além do espaço do abrigo, de valorização da espiritualidade através de celebrações religiosas efetivadas, da administração de medicamentos, os idosos ainda demonstraram ter se beneficiado com o cuidado desenvolvido através de suas expressões verbais e faciais de alegria e descontração. Pois, esse cuidado valorizou a sensibilidade e a essência do ser humano.

Conclusão: Com as práticas de cuidados implementadas, conclui-se ser possível a sua utilização como ferramentas de cuidado no suporte para a saúde das pessoas, institucionalizadas ou não, dado sua eficácia na redução da solidão, sensação de abandono, depressão, menos valia, dentre outros sofrimentos presentes, em geral, na população idosa institucionalizada. Esse jeito de cuidar encontra-se inserido na perspectiva de prevenção de agravos e da promoção da qualidade de vida, assim é consonante com a humanização e a perspectiva da integralidade, defendida pelo SUS.

Palavras chave: Idoso. Práticas Integrativas. Enfermagem

Linha de pesquisa: Atenção integral à saúde: promoção, prevenção, tratamento e reabilitação do idoso.

Modalidade: comunicação oral